

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Correio Braziliense Class.: Amazonia/Militares
 Data: 22/05/93 Pg.: 12 69

General quer demarcação da fronteira Amazônica

Boa Vista — O comandante militar da Amazônia, general José Sampaio Maia, propõe a abertura de um “picadão” (uma trilha com clareiras) ao longo dos 9,2 mil quilômetros de fronteiras do Brasil na região amazônica. A proposta, segundo o general, é a maneira mais viável de resolver o problema da falta de marcos divisórios, que tem sido causa de muitos incidentes com os países vizinhos, em especial Venezuela.

“O ideal seria construir um muro alto, tijolo a tijolo, de Roraima até Rondônia, mas isso não é possível”, argumenta Maia. Segundo o comandante, o “picadão”, com cinco ou seis metros de largura, poderia servir de estrada e facilitaria a vida de militares, garimpeiros e índios, que hoje andam pela região de um país para o outro, sem saber que estão cruzando a fronteira. “Hoje, o venezuelano não sabe onde está a terra dele e onde começa a nossa”, exemplifica. Em Roraima, no Pico da Neblina, que faz fronteira

com a Venezuela, os marcos divisórios ficam a até 60 quilômetros de distância um do outro e não são visíveis nem por terra nem por ar.

Hoje, com a autorização do Comando Militar da Amazônia, militares venezuelanos podem sobrevoar o território brasileiro e os exércitos dos dois países programam patrulhas conjuntas ao longo da fronteira.

A ação conjunta com o país vizinho está inclusa em nova preocupação do Exército brasileiro: dar prioridade à prevenção de ameaças à segurança nacional e à integridade do território na Amazônia. “Queremos evitar problemas na fronteira”, diz o ministro do Exército, general Zenildo Zoroastro. “Estamos criando na Amazônia um ambiente preventivo”. Sábado, o ministro participou, em Boa Vista, da solenidade de instalação do quartel-general da 1ª Brigada de Infantaria de Selva, uma unidade transferida de Petrópolis (RJ) para Roraima.